

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição: Saúde

EXPERIENCES OF YOUNG ADULT LIVING WITH HIV IN TREATMENT WITH ANTIRETROVIRALS

VIVÊNCIAS DO JOVEM QUE VIVE COM HIV EM USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIAL

Stela Maris de Mello Padoin
Érika Eberline Pacheco dos Santos
Aline Cammarano Ribeiro
Tassiane Ferreira Langendorf

Universidade Federal de Santa Maria

stelamaris_padoin@hotmail.com; l_kzinha@hotmail.com; alinecammarano@gmail.com;
tassi.lang@gmail.com

Resumo

Objetivo: Compreender as vivências de ser do jovem que vive com HIV em uso da terapia antirretroviral. **Método:** Pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica de Martin Heidegger. Foram 10 participantes entrevistados entre março e junho de 2015, em serviço de referência. **Resultados:** Descobrir o diagnóstico do HIV foi a pior fase, depois aceitaram. Tem condições de sobreviver com expectativa de planejarem o futuro. **Conclusão:** A condução desta pesquisa qualitativa contribui para compreensão de aspectos da dimensão existencial que são necessários para o planejamento do cuidado à saúde desses jovens.

Palavras-chave: HIV. Síndrome de imunodeficiência adquirida. Adolescente. Adulto jovem. Antirretrovirais.

Abstract

Objective: to understand the experiences of young adult living with HIV in treatment with antiretrovirals. **method:** qualitative research with a phenomenological approach, based on martin heidegger's theoretical and methodological frameworks. The phenomenological interviews were conducted with 10 young adults between march and june 2015, in reference service. **Results:** the discover the diagnosis was the worst, a shock, then they accepted. It is able to survive with hope to the planning of future. **Conclusion:** the conduction of this qualitative research contributes to the understanding the aspects of existential dimension. This aspects are necessary for the planning of health care the young people.

Keywords: HIV. Acquired immunodeficiency syndrome. Adolescent. Young adult. Anti-retroviral agents.

Introdução

Dados epidemiológicos apontam que no Brasil, no período de 2007 a junho de 2017, foram notificados 44.936 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em jovens na faixa etária de 15 a 24 anos (BRASIL, 2017).

Viver com o vírus apresenta algumas particularidades como ir nas consultas médicas periodicamente, realizar exames laboratoriais e fazer o uso dos antirretrovirais (PASCHOAL et al., 2014). O jovem submete-se a terapia antirretroviral TARV como forma de minimizar as interferências da doença em seu cotidiano, a fim de prolongar a vida e viver com qualidade para que possam trabalhar, estudar, projetar sua vida conjugal e constituir sua família (OLIVEIRA et al., 2012; EID et al., 2016).

Dessa forma, pensar na atenção em saúde destes jovens significa contemplar além da dimensão biológica da infecção e incluir a dimensão existencial que implica no cuidado nesta fase do desenvolvimento humano. Para tanto, entende-se importante compreender suas vivências e experiências, revelando adequada a condução desta pesquisa fundamentada na fenomenologia (ROCHA et al., 2015).

Dessa forma, tem-se como objetivo desse trabalho, compreender as vivências do jovem que vive com HIV em uso da terapia antirretroviral.

Metodologia

Investigação qualitativa, com abordagem fenomenológica, fundamentada no referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger. Realizada em um hospital universitário localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, o qual é referência regional no atendimento de pessoas que vivem com HIV. O cenário foram os Ambulatórios de Doenças Infecciosas Adulto e Pediátrico, este último foi incluído por atender aos adolescentes.

Critérios de inclusão: jovens que vivem com HIV, com idade entre 15 e 24 anos, em tratamento com ARV. Critério de exclusão: o jovem não saber do seu diagnóstico. Dez jovens compuseram o corpus do estudo. A produção dos dados ocorreu no período de março a junho de 2015 por meio de entrevista fenomenológica, gravada por meio digital (MP4) e transcrita posteriormente.

A entrevista fenomenológica estabelece um posicionamento de descentramento do pesquisador, para se direcionar à compreensão do outro. Esta se caracteriza pela profundidade de apreender os significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno investigado (PAULA et al., 2014). Assim, necessita da ambientação ao cenário da pesquisa a partir da aproximação prévia da pesquisadora com o contexto que estão inseridos os participantes.

Durante o encontro, foram captados o dito e o não dito e observados o silêncio, os gestos, as pausas, respeitando o espaço e o tempo do jovem. Antes de concluir a entrevista foi perguntado se o jovem gostaria de falar algo, após, fazia-se um *feedback*, e se agradecia a disposição para esse encontro.

Para a análise dos dados, pautada no referencial de Martin Heidegger, foram dois momentos metódicos, como propostos pelo autor: compreensão vaga e mediana e hermenêutica. Para dar início à organização dos dados, o primeiro momento metódico (compreensão vaga e mediana) foi destacado pela leitura exaustiva do texto das entrevistas, e a identificação das estruturas essenciais. Depois foram agrupados os recortes das falas para compor as unidades de significação (US). Para o autor, a compreensão dos significados expressos pelos participantes descreve o fenômeno como se mostra (HEIDEGGER, 2012).

A partir da US foi desenvolvido o segundo momento metódico, a hermenêutica heideggeriana (análise e discussão dos dados), em que se buscou a possibilidade de desvelar os sentidos de ser a partir da compreensão dos significados. Neste momento busca-se apreender o sentido do ser em suas vivências, sem recorrer às concepções prévias da ciência, à luz da interpretação da questão do ser, neste estudo fundamentada no referencial filosófico heideggeriano (HEIDEGGER, 2012).

Foram respeitados os aspectos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012. A pesquisa foi aprovada sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 39430314.5.0000.5346.

Resultados e Discussão

A partir da análise hermenêutica Heideggeriana emergiram duas Unidades de Significado (US): Descobrir o diagnóstico do HIV foi a pior fase, um choque, se isolaram. Depois aceitaram o que aconteceu e então tem que superar; e Tem condições de viver com expectativa para fazerem o que gostam e planejarem o futuro.

Saber do diagnóstico de HIV é a pior fase da vivência dos jovens, mas faz parte do

processo de aceitação da infecção. Neste momento, os jovens também não gostam e não aceitam o que está acontecendo, desvelando um distanciamento entre saber do diagnóstico e compreender que possui uma doença sem cura. Há um impacto, por achar que consigo nunca acontecerá, associado ao sentimento de tristeza, descontentamento e chateação. Os jovens passam a manifestar intensamente que precisam aceitar o diagnóstico do HIV, pois a soropositividade é algo que não conseguem modificar, com isso aceitam, pois é algo que acontece e superam e, dessa forma, desvela-se o sentido da facticidade.

A facticidade é constituída pelo acontecimento das situações durante a existência do ser no mundo, sendo que todos estes acontecidos não podem ser modificados (HEIDEGGER, 2012), no contexto dos jovens que vivem com HIV, a infecção é algo posto em sua vida e que não pode ser modificado, pois não há cura até momento.

A infecção não pode ser modificada, porém os jovens que realizam TARV associam o tratamento a vida, ter a possibilidade de viver saudável, ter forças para alcançar seus objetivos. Compreendem que sua existência até o atual momento se dá pelo uso da terapia, a qual possibilita que eles continuem vivendo e fazendo o que tem vontade. Sem ela muitos planos seriam cancelados ou prorrogados. Percebem que para serem saudáveis e viverem bem, sem comorbidades ou complicações decorrentes da doença, é preciso usar a TARV.

Os jovens compreendem o significado da vivência do uso da TARV, a qual permite que tenham uma vida com expectativas para fazer o que gostam e planejarem o futuro. Tal compreensão é o ser existencial do poder-ser da presença, em si mesma, que se abre e mostra seu próprio ser. Neste modo de ser, o ser se compreende como ser de possibilidades (HEIDEGGER, 2014), desvela que o uso da TARV é a possibilidade de ser deles, aumentando suas expectativas de ser-no-mundo, permitindo que sejam saudáveis, sentindo-se bem, para fazerem planos futuros e fazerem o que têm vontade.

Conclusões

O desenvolvimento deste estudo, fundamentado na fenomenologia e no referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger, possibilitou desvelar facetas do fenômeno - jovens que vivem com HIV em uso da TARV. Este desvelamento permitiu compreender as vivências do jovem diante do uso da terapia antirretroviral. Entende-se que a condução desta pesquisa qualitativa, pautado neste referencial, contribui para compreensão de aspectos da dimensão existencial que são necessários para o planejamento do cuidado à saúde desses

juvens. Isso, tem em vista um cuidado individualizado, que considere as vivências e experiências do indivíduo como importantes e necessárias para assistências às suas necessidades de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Brasília: DF, 2017.64 p.

EID, A.P.; WEBER, J.L.A.; PIZZINATO., A. A. Maternidade e projetos vitais em jovens infectadas com HIV por transmissão vertical. *Rev., Latinoamericana de Ciencias Sociales Niñez y Juventud*, v.13, p. 937-950, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v13n2/v13n2a28.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 598 p.

OLIVEIRA, L.L.; MARTINS, M.C.F.N. Projetos de vida de adultos jovens portadores de HIV por transmissão vertical: *estudo exploratório com usuários de um ambulatório de infectologia*. *Rev.,Saude soc*, v. 21, p. 928-939, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000400012&lng=en. Acesso em: 10 jan. 2018.

PASCHOAL, E.P.; SANTO, C.C.E.; GOMES, A.M.T.; SANTOS, E.I.; OLIVEIRA.; D.C.; PONTES, A.P.M. Adesão à terapia antirretroviral e suas representações para pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Rev., Escola Anna Nery*, v 18, p. 32-40, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100032&lng=en. Acesso em: 10 jan. 2018.

PAULA, C.C.; PADOIN, S.M.M.; TERRA, M.G.; SOUZA, I.E.O.; CABRAL, I.E. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: *relato de experiência*. *Res., Bras Enferm*, v. 67, p. 468-472, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0468.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ROCHA, G.S.A.; ANGELIM, R.C.M.; ANDRADE, A.R.L.; AQUINO JM, Abrão FMS, Costa AM. Nursing care of hiv-positive patients: considerations in the light of phenomenology. *Rev. Min. enferm [Internet]*. 2015 Jun [cited 2016 Mar 18]; 19 (2): 258-261. Available from: http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1020/en_v19n2a20.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.